



Os produtos F1 (Curraleiro + Pê-Duro) apresentaram pesos superiores à média dos pais em diversas fases da vida, do nascimento ao abate.

Resultados promissores

Esta tecnologia visa ao uso do taurino Curraleiro Pê-Duro, tropicalmente adaptado, em vacas Nelore para produção eficiente de carne bovina de qualidade na região Meio-Norte do Brasil. Resultados de pesquisas em cruzamentos realizados na Embrapa Meio-Norte durante 6 anos de avaliação mostraram ganho de peso superior aos dos animais da raça Nelore, em virtude da heterose, evidenciada nos produtos dos cruzamentos em 21, 37, 32 e 42 kg, respectivamente, ao desmame, ao ano, ao sobreano e aos 24 meses de idade. O Curraleiro Pê-Duro é, portanto, um germoplasma estratégico para o agronegócio brasileiro.

Equipe Técnica

Geraldo Magela Cortes Carvalho, Raimundo Bezerra Araújo Neto, Tânia Maria Leal, Adriana Mello Araújo, Danielle Maria Machado Azevedo, Izabella Cabral Hassum, Anísio Ferreira Lima Neto e Marcílio Nilton Lopes da Frota

Crédito de Fotos

Geraldo Magela Cortes Carvalho

Parceiros

Embrapa Pecuária Sudeste
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
Instituto Federal do Maranhão
Centro de Ciências Agrárias da UFPI
Associação Brasileira de Criadores de Curraleiro Pê-Duro



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5.650, CEP 64.006-220, Teresina – PI
www.embrapa.br/meio-norte

Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC):
www.embrapa.br/fale-conosco

Teresina, PI

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Curraleiro Pê-Duro

alternativa para a
pecuária sustentável



Curraleiro Pé-Duro

A introdução de raças exóticas, selecionadas e melhoradas em regiões de clima temperado, além de bovinos originados da Índia (zebuínos), levou a uma rápida substituição das raças domésticas brasileiras. Para que o material genético localmente adaptado não seja perdido, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) criou o Programa de Conservação de Recursos Genéticos Animais, coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa em Recursos Genéticos e Biotecnologia (Cenargen), com vistas à conservação dessas raças.

Esse trabalho de conservação, caracterização e uso é realizado por diversos centros de pesquisa da Embrapa, ficando a cargo da Embrapa Meio-Norte, Teresina, Piauí, os núcleos de bovinos Curraleiro Pé-Duro, caprinos Marota e Azul e ovinos Santa Inês. Os trabalhos de conservação e pesquisa são realizados no ambiente onde os animais foram submetidos à seleção natural (in situ) e por meio do armazenamento de sêmen e de embriões (ex situ).

O uso pelo agronegócio

Com o objetivo de dar uso a esses recursos genéticos singulares, a Embrapa Meio-Norte, em parceria com outras Unidades da Embrapa, em especial com a Embrapa Pecuária Sudeste, desenvolve trabalhos de pesquisa e avaliação de seleção e cruzamentos com vistas à produção de

carne com qualidade nos trópicos. As pesquisas estão mais avançadas no uso do Curraleiro Pé-Duro, como um taurino tropicalmente adaptado, como touro em cruzamentos com vacas Nelore cujas fêmeas produzidas (F1) são inseminadas com touros comerciais das raças Angus ou Senepol para produção industrial. Esses cruzamentos, em razão da heterose, possibilitam o melhor uso de forrageiras nativas, maior resiliência a ecto e endoparasitas, maior ganho de peso, melhor rendimento de carcaça e consequente maior produção de carne de boa qualidade por hectare nos trópicos quentes.

Entre os fatores que determinam a qualidade da carne, estão os atributos organolépticos e, entre esses, a maciez é o mais valorizado pelo



Genótipos em avaliação (desenvolvimento ponderal, em pastagens a pleno sol e em integração pastagem-floresta de babaçu, e produção de metano entérico) no IFMA, Codó, MA.



Boi Tropical em prova de ganho de peso no campo experimental do Instituto Federal do Maranhão - IFMA/Codó, MA. Fase de recria.

consumidor. Sabe-se que o genótipo do animal é um dos fatores *ante mortem* que atuam sobre a maciez da carne e que, em razão do clima predominante no Brasil, cerca de 80% do rebanho bovino é de gado Zebu ou de animais azebuados que apresentam níveis inferiores de qualidade de carne, especialmente maciez, quando comparados com os taurinos.

Vários trabalhos indicam a diminuição da maciez da carne com o aumento da proporção de Zebu nos animais, e alguns autores afirmam que esses animais não deveriam ter mais de 25% de gado zebuino. A existência de raças taurinas adaptadas abre perspectivas de se aumentar a proporção de *Bos taurus* nos animais, sem reduzir a adaptação às condições das regiões de climas tropical e subtropical, para obter uma carne mais macia, o que atenderia aos anseios do mercado consumidor.